

TRIBUNA Livre

9
ABRIL
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Celebrações Henriquinas Do Finisterra ao Sacro Promontório

Estava escrito no livro dos eternos desígnios da Providência que nem reinos nem impérios de povos estrangeiros, por mais poderosos, haviam de sustentar-se sobre a terra peninsular; tão somente contribuir como elementos activos na manipulação de uma Raça forte que logo da sua origem se levantara promettedora dos maiores cometimentos.

O império romano e os reinos suevo e visigótico, que sucessivamente se absorveram e extinguíram, a terra recebeu o sangue ardente destes povos desmedidamente audazes e pouco a pouco transfundiu-o nas veias das plantas vigorosas que já tinham as suas raízes entranhadas no solo da sua verdadeira Pátria. Romanos, Alanos, Suevos e Vândalos passaram completamente à história à conta e data do último

insucesso das suas armas, enquanto uma pequena Nação adquiria robustez e crescia por entre os escombros que esses mesmos povos semearam no caminho das suas conquistas e aventuras guerreiras.

Em meio delas, os Cristãos da Espanha resolveram condicionar-se a uma vida de passividade, humilhação e sofrimento de que são testemunho eloquente a numerosa pléiade de heróis e santos devidos a esse longo período de perseguição e martírio. Do que esses povos intrusos construíram e destruíram, ficou a sistese do seu esforço ingente, no que tinham de adiantado nos seus conhecimentos e civilização com que concorreram para o maior bem comum do género humano e mesmo de longe

Continua na 4.ª página

Nem todos os corações batem ao lado esquerdo

A anomalia foi a salvação — Apêndice ao lado esquerdo

Quando de uma campanha de exames médicos em série com radiografias verificou-se no concelho de Laufen na Alemanha Ocidental que de 35.698 habitantes nada menos de 54 têm o coração ao lado direito. Só quatro dos examinados sabiam dessa anomalia. Os demais viveram normalmente sem terem a mínima consciência de representarem o fenómeno ao médico. No entanto estes casos não são tão raros como se é levado a supor. Para várias destas pessoas que não têm o coração no seu lugar sugeriram complicações por a anomalia ser descoberta demasiado tarde. Na cobertura inesgotável da medicina não faltam, porém, os casos em que a anomalia salvou a vida.

Cita-se o exemplo do marinheiro Wilhelm Johanning, de Bremen, assaltado há alguns anos por um ladrão que tentou assinalá-lo com uma punhalada certeira. Johanning teria perdido irremediavelmente a vida se a natureza não lhe tivesse dado um coração ao lado direito. É ainda mais curioso o caso de uma menina examinada no Hospital do Concelho de

Neustadt. Todos os órgãos internos estavam na posição oposta à sua situação normal. O coração, o estômago e o baço estavam à direita, o fígado e a biliar à esquerda. Relata-se ainda o caso de António Ramirez, de 8 anos de idade, numa aldeia da província espanhola de Toledo que também acusa a troca de posição de quase todos os órgãos internos. até mesmo o seu apêndice está ao lado esquerdo. No entanto, o pequeno nunca esteve seriamente doente.

Via de regra a vida das pessoas com anomalias decorre normalmente. São raros os casos em que os médicos tiveram de recorrer a dietas ou outras medidas terapêuticas. A frequência dos casos explica-se meramente pela circunstância de, hoje em dia, os exames médicos serem muito mais frequentes e mais completos. Os exames radiográficos em série nas escolas, nas universidades, no exército permitem descobrir praticamente todos os casos de anomalias na população mais jovem. Em muitos hospitais a radiografia faz parte do examen de rotina.

Abateu a abóbada central do Mosteiro de Rendufe, imóvel de interesse nacional

Os prejuízos são avultados

Cerca das 21 horas do passado domingo, três horas depois da procissão do Senhor dos Passos, que anualmente se realiza com grande solenidade e frequência, ruiu a abóbada central do mosteiro beneditino de Rendufe, considerado em 1943 imóvel de interesse nacional, atento o seu apreciável recheio artístico dos mais completos de quantos existem nestas redondezas.

Muita cal, tijolo e pedra desabou sobre o interior levando na sua fúria um dos formosos órgãos e deixando outro seriamente danificado, ao mesmo tempo que destruiu a maior parte do côro com os seus cadeirais, talha da mais rica e tribunas, além de quadros valiosos e variados.

Danificadas as estátuas, fragmentada a talha dos nichos, em suma um cenário de entristecer e cortar em que se perdem definitivamente alguns valores insubstituíveis e se perderão muitos mais se com a maior urgência se não vier um socorro do que não está danificado, ou foi danificado mas é recuperável.

Parte da abóbada, presa por muito pouco, aguarda



Tribuna, altar-mór e sacrário do Convento, única parte do corpo central que escapou, mas ameaça ser destruída por novo abate do resto da abóbada.



Chafariz, Custódia de Prata e Sagrada Família. Estas valiosas peças, a última das quais foi ultimamente muito falada, nada sofreram, a não ser terem ficado por momentos irreconhecíveis devido á poeira que os cobriu.

só um pouco de vento ou chuva para cair e levar na sua frente mais figuras, talha, quadros e outros valores estimáveis.

Fundado ainda antes do ano 1.100 por D. Egas Paes de Penegate, foi o mosteiro de Rendufe reconstruído de 1715 a 1719 por D. Henrique de Sousa, tornando-se o centro das actividades religiosas das terras que o circundam.

Já aqui pedimos providências para se evitar o seu desmoronamento dado que o seu mau estado de conservação fazia prever o que aconteceu e tudo dá a certeza que se darão novos desmoronamentos se não forem tomadas providências imediatas.

A sacristia encontra-se escorada e fechada tendo o pároco de se paramentar por detrás do Sacrário e as

Continua na 4.ª página

TRIBUNA FEMININA

A Mulher e o Casamento

Casar! Vestir-se de noiva. Aquele véu e grinalda a emoldurar-lhe o rosto, o vestido branco, flores, a pompa do dia de núpcias, a festa, enfim, todas as surpresas que surgem no dia do casamento desta ou daquela jovem, eis o sonho doirado, a doce esperança da maior parte, senão de todas as meninas chegadas à idade casadoira!

Sim, tudo isso é de facto muito lindo!... Mas não deixa de ser um aparato todo superficial, nada tendo de significativo, não passando de uma simples ilusão, pois que, anos após tanta pompa, ou meses mesmo, essa jovem que, sorridente, pelo braço de seu noivo, numa Conservatória de Registo Civil, assumiu o compromisso de ser sua companheira durante a vida neste Planeta que habitamos, acha-se por vezes arrependidíssima do passo que deu.

E porquê?... Porque lhe falta o esclarecimento preciso, para dentro dele, ponderar seriamente sobre o compromisso sério que vai assumir e que não se deve resumir num *sim* labial mas num *sim* convicto, de que assume perante a lei o compromisso de ser a companheira do homem que escolheu para marido, quer na alegria, quer no sofrimento; sendo que o que mais encontrará na nova vida que vai encetar, são espinhos, e por vezes agudíssimos!

Assim sendo, toda a menina devia antes de começar os seus *namoros*, ponderar bem sobre os fins a que se destinou quando resolveu vir a este planeta como mulher, procurando bem raciocinar sobre os sérios deveres que contraiu ao partir para o mesmo. Compreenderá então, que toda a mulher veio ao mundo para ser companheira do homem, mas companheira de facto e não uma *boneca* a quem só preocupam as *toilettes*, o desejo de aparecer, de brilhar na sociedade:

Toda a jovem antes de assumir o compromisso matrimonial devia:

1.º Saber os fins do casamento;

2.º Quais são os seus deveres como esposa e, depois disso, como mãe;

3.º Estudar bem o homem com quem simpatizou e que lhe propôs casamento.

E, então, achando-se com bastante coragem para cumprir tudo o que o seu demorado raciocínio nesses pontos lhe ditasse, é que daria a sua resposta decisiva.

Sem pensar bem a donzela não deve contrair núpcias,

pois a decepção será tremenda, e daí as desarmonias nos lares, as separações e todas as desgraças que advirão dum acto mal pensado.

O fim principal do casamento — união de dois seres de sexo diferente — é viver o homem para a mulher e a mulher para o homem, procurando ambos, em comum, amenizar a vida pelo esforço que devem fazer, vencendo os seus ímpetos, os seus defeitos de educação, tolerarem-se mutuamente, e então, saberem lutar, sofrer ou gozar os poucos momentos de alegria que oferece o mundo Terra, onde tudo é ofêmero e ilusório.

O dever, quer do homem, quer da mulher, é estimarem-se muito, trabalhando aquele para o sustento da sua esposa e dos filhos que vierem, e esta, respeitando o seu marido, criando os seus filhos com todo o desvelo e carinho, cuidando da sua casa, trazendo-a sempre asseada e arrumada com arte, para que o seu companheiro, ao penetrar nela, sinta e veja tudo em ordem e harmonia.

Como esposa, deve a mulher saber sê-lo de facto, não vendo outro homem, não vivendo senão para agradar ao seu marido, por quem deve fazer-se também res-

peitar, como mulher digna e ativa que deve ser.

Deve sobretudo estudar bem o homem que escolheu para seu marido, não se limitando a analisar o seu palminho de cara: se é bonito ou feio, se é rico ou pobre. Deve sim, procurar conhecer-lhe as qualidades morais, se é de facto um homem capaz de respeitá-la, defendê-la e protegê-la durante a luta em que ambos vão entrar. Se é trabalhador e honrado e não, se sabe fazer versos, escrever coisas lindas e fazer trejeitos afeminados, como procura a maioria das meninas modernas que pensam que o *namorado* a que dão um *cincho imoral e escandaloso*, que terminará com o casamento, não foi feito senão para analisar as futilidades dos rapazes, procurando assim, em vez de um homem honrado e sério, um sujeito inútil, um parasita, com quem se ligam sofrendo depois as consequências da sua leviandade, chegando mesmo a perderem-se para sempre, tornando-se assim nocivas à sociedade e a elas próprias.

Como Mãe, deve criar os seus filhinhos carinhosamente ministrando-lhes tudo, desde a alimentação à instrução, não os largando por motivo algum nem os entregando a mãos estranhas.

O MEL

O mel é alimento de valor pela energia que fornece tanto às crianças como aos adultos.

O mel contém mais de setenta e cinco por cento de açúcar que não precisa ser digerido para que seja absorvido.

O mel contém sais minerais e vitaminas.

O mel ajuda o organismo infantil a fixar o cálcio.

O mel não oferece trabalho aos órgãos digestivos. Os seus principais açúcares componentes — a levulose e a dextrose — são absorvidos como se apresentam no mel.

O mel é alimento que oferece segurança. Não se contamina com micróbios.

O mel contém uma pequena dose de ácido fórmico. Essa quantidade que atinge apenas 0,14% é suficiente para produzir bons efeitos nos que sofrem de reumatismo e de artrismo.

Antigamente alguns pacientes faziam-se picar pelas abelhas para atenuar seus sofrimentos, e hoje é crença geral que o ácido fórmico ingerido com o mel exerce acção no organismo, produzindo efeitos favoráveis.

Bolo de mel e passas

1/3 de chávena de farinha peneirada;

1/2 colherinha das de chá de sal;

1 colherinha das de chá de fermento;

3 ovos;

1 chávena de mel;

— 1 chávena de nozes picadas;

1 chávena de passas picadas.

Misture bem os ingredientes secos. Bata os ovos bem. Acrescente o mel e misture bem. Acrescente as nozes e as passas. Pouco a pouco misture os ingredientes secos que devem ter sido peneirados juntos. Despeje a massa numa assadeira bem untada. Asse em forno moderado uns 35 a 40 minutos. Quando estiver meio frio corte em pedaços.

Sandúches de mel e nozes

Misturam-se meia chávena de mel, uma colher de sumo de limão, e uma pasta espessa. Estende-se estas nozes picadas, de modo a formar mistura sobre o pão.

Visado pela Censura

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Comissões de Orientação Profissional e Ajuda Social

Enquanto não haja no nosso País uma séria assistência post-asilar, post-prisional e post-hospitalar que permita a recuperação dos ex-internados, orientando-os e amparando-os à saída da reclusão ou protegendo com solicitude os doentes pobres ou indigentes que abandonam os hospitais, há motivos do que suficientes para que a consciência nacional não esteja verdadeiramente tranquila.

Na verdade, não basta admitir no asilo qualquer criança desamparada se, quando ela tiver 18 anos de idade, for novamente lançada à incerteza dum distinto sem orientação e sem carinhoso amor.

Também de pouco serve castigar o delinquente, se depois o abandonarmos ao mesmo ambiente de desordem, de miséria ou de desregramento que precisamente o levou à cadeia, onde vegetou à custa da Nação, isto é, dos dinheiros públicos, que representam o trabalho, na actividade criadora dos contribuintes.

E que pensar dos doentes sem eira nem bzira que ao saírem do hospital não têm quem os ampare ou os proteja e dos pobres que, tendo passado uma semana na cadeia por se dedicarem à mendicância, voltam novamente para a rua?

Não! Não basta ter bons asilos, bons hospitais, boas cadeias. O que é preciso é salvar o Homem, amparando com amor o ex-prisioneiro, o ex-asilado, o ex-doente, o desempregado, o desesperado. O que é preciso é recuperar o perdido, dignificando, purificando, levando às al-

mas angustiadas o perdão ou o consolo do nosso amor fraterno! Mas que esse amor não seja a esmoia que avilta nem a pieguice que adormece!

É preciso fazer correr a notícia de que o trabalho é a grande fonte criadora da riqueza e que ninguém deve eximir-se a esse dever social. A melhor ajuda que se pode portanto dar a qualquer pessoa necessitada ex-prisioneiro, ex-doente, ex-asilado desempregado, mendigo, vagabundo é proporcionar-lhe meios de existência digna por intermédio de qualquer actividade útil adaptada às suas condições físicas e características ou tendências profissionais. Convém contudo não esquecer que o trabalho não deve ser sinónimo de exploração. Quem trabalha deve receber um salário justo, isto é, suficiente para uma vida equilibrada e digna, embora modesta.

Trata-se, portanto, de um problema tão grave e tão complexo que bem merece ser estudado convenientemente, sobretudo pelos poderes públicos, visto disporem de autoridade suficiente e dos meios de eficaz actuação.

Parece-nos que, para começar, deviam existir junto das Câmaras Municipais, Governos Civis, Juntas de Freguesia, etc., Comissões de Orientação Profissional e Ajuda Social, cujo fim seria o de receberem os necessitados, de estudarem os seus casos particulares e, sem verbalismo oco e sem morosidades burocráticas, lhes proporcionarem com firmeza, delicadeza e dignidade o amparo de que careçam.

SOMBRA DA VIDA

Deambulei na insólita colina
Da vida, essa montanha horripilante
Que derrubou meus sonhos num instante,
E a mais qu' instante uma alma então menina!

Em vão tentei no mundo a felicidade,
Debalde percorri o fantasismo.
Mas não passou d' inglorio heroísmo
Aquilo em que não via a eternidade.

Corri, meu Deus, e em loucas correrias
Eu desfraldei bandeiras ilusórias,
Mas não passaram de sombras inglorias
As lutas da ilusão p' las fantasias.

E compreendi alfim, depois da luta
Que ao homem fôra imposta p' lo destino,
Que não há glória no palácio, e a gruta
Cedeu ao homem o Condão Divino.

Quero viver jamais das ambições,
Sem aspirar a glória imercidas;
Depor na gruta a minha, e muitas vidas,
Almas saídas das escuridades!

Gota d' orvalho.

TRIBUNA do CONCELHO

Apelando para os que podem ajudar à realização das Festas de Santo António e do Concelho.

Também este ano, graças aos esforços denodados de alguns bairristas, vão realizar-se as tradicionais e grandiosas Festas de Santo António, e do Concelho.

Garante-nos o programa, repleto de bons números, que também desta vez elas virão honrar-nos e tornar-nos conhecidos.

Ao esforço da Comissão ninguém com a noção da responsabilidade que a todos cabe pode deixar de responder com a sua adesão e a sua ajuda.

Entre nós a Comissão dirige-se às pessoas a solicitar-lhe o seu óbulo.

Não pode, porém, fazê-lo junto daqueles que residem fora do concelho ou no estrangeiro e, assim, vem por intermédio deste jornal abrir uma subscrição para

que todos possam colaborar nos festejos que honram o seu concelho.

A partir desta data, nestas colunas, vimos mencionando o nome e as quantias daqueles que, ciente da sua responsabilidade e possuidores de compreensão e generosidade, nos enviam os seus donativos.

A todos cumpre ajudar no engrandecimento do nome do Concelho e acompanhar os que devotadamente tornam possível esta realização.

Aos filhos do Concelho, no continente, no Ultramar ou no estrangeiro, aqui fica o apelo para que se inscrevam nesta subscrição a favor dos festejos de Santo António, também Festas do Concelho de Amares.

Pela G. N. R. de Amares

Foram capturados dois cadastrados que tinham praticado roubos

Já há tempos que se vinham dando assaltos entre a freguesia de Goães e a Feira Nova de Amares.

A G. N. R. andava espenhada em descobrir os autores dos mesmos assaltos, sendo dado frequentes patrulhas para ver se descobriam os assaltantes.

Assim, na noite de 3 para 4 do corrente, foi assaltada a residência do Sr. Adelino da Silva, da freguesia de Goães deste concelho, tendo os gatunos por meio de escalonamento entrado numa adega, donde completamente à vontade, subtraíram quase a totalidade da carne que estava na salgadeira, ao mesmo tempo que se bancatearam bebendo no local algumas garrafas de vinho e aguardente tendo subtraído também um garraão deste líquido.

O Comandante do Posto da G. N. R. local e seus subordinados, em breve deitaram a mão a um dos suspeitos de nome Isidro de Jesus Gomes, da freguesia de Santa Marta de Bouro, que sugeito a interrogatórios confessou o crime indicando como seu cúmplice o já conhecido cadastrado Joaquim Antunes «O Canhato» da freguesia de Santa Maria de Bouro. Preso este, embora de princípio

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

A freguesia de Rendufe em luto

Pois é verdade, e bem triste verdade! A freguesia de Rendufe está em luto porque se desmoronou e caiu, com grande estrondo, toda a abóbada da igreja do falecido convento beneditino, desde o frontespício até ao transepto, levando consigo para o entulho cerca de metade do telhado da nave, o côro, os orgãos, agrade defensora dos altares laterais e quase toda a obra em talha de estilo barroco que guarnecia o côro, os orgãos e janelas. Felizmente as imagens dos altares, bem como estes, pouco sofreram. O imponente crucifixo que presidia ao côro foi também esmagado.

Para não jurar falso, logo que tive conhecimento do desastre fui ver com os meus olhos e fiquei horrorizado. Fiquei convencido de que a destruição não acabou. A abóbada do transepto dá mostras de, mais ano, menos mês, ruir também. Triste fins das coisas grandes. Fundado nos

tentasse negar o crime, confessou-o e indicou onde ainda se encontrava intacto o saco com o produto do roubo, enquanto o Isidro indicou ter a sua parte debaixo dum aqueduto, que também foi apreendido.

Ambos já são reincidentes, tendo o canhato já cumprido pena maior por furto.

alvores da nacionalidade portuguesa, colaborou no povoamento e cultivo das terras, até então incultas, atingiu grande esplendor pela cultura filosófica e literária e exerceu grande influência na vida portuguesa, tanto social como política.

Os fautores da liberdade, triste ironia das coisas! roubaram aos frades a liberdade de viver, em 1834, e expulsaram-nos, brutalmente, sem vestuário e sem alimento! Os seus haveres foram também roubados e vendidos, por umas cascas de alhos, aos compadres do liberalismo. Depois foram os livros os quadros... até as pedras e a água!

Estou mesmo a ouvir-te dizer: Mas, a igreja e mosteiro de Rendufe não são imóveis de interesse nacional? sim! A igreja e a residência

Continua da 4.ª página

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Ofícios

Da Regente do Posto Escolar de Goães, pedindo o fornecimento de 20 tinteiros, giz e tinta.

Da Direcção dos Transportes Terrestres, pedindo que esta Câmara diga o que se lhe oferecer sobre o novo horário da carreira entre Caldelas e Feira Nova, explorada pelo concessionário António Gomes Tecedeiro nas seguintes condições: 1.º atrazar cinco minutos à saída de Caldelas da viagem das 9,30 que se efectua presentemente às 2.ª feiras e sábados; 2.º deixar de efectuar esta viagem aos sábados, efectuando-se às 6.ª feiras, bem como as viagens com partida de Caldelas às 13,30 e da Feira Nova às 13 horas. Não concorda.

Da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, pedindo que esta Câmara diga o que se lhe oferecer sobre o novo horário da carreira entre Caldelas e Braga explorada pelo concessionário António Gomes Tecedeiro, nas seguintes condições: passa a efectuar às 6.ª feiras e não aos sábados a partida de Braga (estação) às 8,45 h.—Não concorda.

Do Hospital Geral de Santo António, Porto, informando que a doente Ana Maria de Jesus, natural deste concelho, teve até à altura do seu internamento naquele Hospital as seguintes moradias: Rua Alvaro Castelões n.º 354—Porto, durante 3 meses; lugar de 4 caminhos—Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, durante um ano e na Rua de Santa Catarina n.º 737, 3 dias, informando, ainda, que foi por esta razão que foi atribuída à doente neste concelho o seu domicílio de socorro.

Da Junta de Freguesia de Sequeiros, informando que naquela freguesia não há água própria para consumo e também não existe um lavadouro público, pedindo que esta Câmara proceda ao estudo das obras mais urgentes daquela freguesia e a elaboração do respectivo orçamento a fim de ser pedida a comparticipação do Estado para as referidas obras, solicitando, também um subsídio de 3.400\$00 para a construção de uma escada de acesso ao edifício da sede daquela Junta.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente dos doentes Manuel de Jesus Loureiro da Silva, Bouro, Maria do Sameiro Faria Abreu, de Fiscal.

Idem idem, remetendo a factura da importância de 6.181\$00 referente ao internamento de doentes pobres no mês de Fevereiro findo.

Do Editorial Império L.da, Lisboa, desejando saber se esta Câmara está interessada na aquisição de um exemplar da compilação da legislação das Casas do Povo, cujo custo é de 100\$00.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 11, o snr. José Alvim da Silva.

Dia 12, o snr. José Manuel de Macedo.

Dia 13, os snrs. Jaime Barbosa de Macedo e Carlos Alberto Sousa Arantes Calheiros Cruz.

* * *

Passa hoje o aniversário natalício do Snr. Camilo José da Costa Machado, empregado que foi da tipografia «A Modelar» e hoje ausente no Canadá.

Por tão faustosa data, seus antigos colegas, desejam-lhe mil felicidades e que esta data se repita por longos anos.

HUMORISMO

Na Rua

— Que é feito de ti? Não te via há meses!

— Estive doente, de maneira que foi para a minha terra onde estive em casa da minha família.

— E que tal estás agora?

— Perfeitamente. Aqueles seis meses no campo no meio de vacas, porcos, galinhas, etc., fizeram-me bem.

— É isso, é. Não há nada como o aconchego da família.

(Continua no próximo número)

Celebrações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

trabalharam para que um dia a Lusitanidade, fiel depositária desses contributo e herança, todo esse particular anseio de povos de remotas eras e origens, que até aqui tinham vindo a descobrir mais vastas terras e largos horizontes, se incorporas-se num só Homem e num só génio—o do imortal Navegador que a seu tempo ensinou ao mundo inteiro os caminhos desconhecidos de novos continentes.

* * *

Excluem-se daquelas pesadas condições de fatalismo histórico—de povos extintos—os filhos de Ismael que, pouco antes vandalizados pelo sangue ariano de modo a redobrar de intensidade a fúria do Islamismo contra os Cristãos da Espanha, também eles vieram desafiá-los em sua própria casa.

A dissidência aberta entre as fileiras do rei Rodrigo, pela traição do conde Juliano e do bispo Opas, tornou aos generais de Musa a vitória e ocupação da Espanha mais fáceis que o fora muitos séculos antes aos indómitos capitães cartagineses e romanos. Movidos então das mesmas ambições, não era menor e prazer de levantar a mão contra os filhos de Israel. As duas bandeiras hasteavam-se ameaçadoras quase desde o berço da humanidade.

Os que se salvaram do exército cristão, desbaratado nas

margens do Guadalete, correram na frente da perseguição agarena, a reconstituir-se e entrincheirar-se pelas alturas inacessíveis das Astúrias, apertados contra o Mar Cantábrico e o litoral do Finisterra, acossados pela avassaladora onda humana que da África galgara a Espanha. As suas forças vivas concentraram-se mais uma vez no coração das montanhas.

Pelágio o seu novo Veritatus—o pioneiro do resgate.

A natureza e sentido desta provocação marcam a última etapa nos moldes de mais uma compressão longa e fortemente exercida contra os amargurados habitantes peninsulares, como se o fosse sobre uma gigantesca mola que, uma vez distendida, arremessou de novo ao ponto de partida e deixou atónitos quantos nela carregaram.

O cativo da Espanha, sob a invasão árabe, foi o mais prolongado e doloroso. Quis a Providência que essa visita de violenta cortesia e odiosa permanência não ficasse sem a devida paga e recompensa, uma vez que o generoso e ilustre Infante, recebida a mais esmerada educação e princípios de solidariedade humana, sobre si tomou a iniciativa de bater com a mesma força e persistência às portas das praças africanas e decidiu ir de alongada às terras mais distantes!

(Continua no próximo número)

SONHO REALIZADO

Sonhando com horizontes
Vi um dia um avião.
Contempleio dos montes
E senti uma atração!

Era branco côr de espuma
Sobre um azul claro,
São recordações em suma,
Que para sempre ficaram!

Pequeno e com ilusões
Ao vê-lo senti paixão!
Sôzinho com meus botões,
Jurei andar d'Avião.

O tempo correu velós
Grande, senti-me contente,
Aquele desejo atrás,
Tinha sempre à minha frente!

Foi chamado às fileiras,
A uma Base eis-me chegado!
Rompi todas as barreiras,
Vi meu sonho realizado.

Numa manhã de Agosto,
Deixei a terra e subi!
Cortando as nuvens com gosto
Vi-me feliz e sorri.

Lá de cima, muito alto!
Tudo ao longe eu avistei!
Vendo sem sobressalto,
Horizontes que sonhei.

Tancos 13.3.1960 José Silva

Visado pela C. de Censura

Abateu a abóbada central do Mosteiro de Rendufe

Continuação da 1.ª página

paredes, frontais e laterais, mostram fendas acentuadas.

O seu recheio é valiosíssimo encontrando-se entre eles obras de arte incomparáveis que têm prendido a atenção dos entendidos na matéria.

Esperemos que o desastre que acaba de enlutar o concelho, por mutilar uma das suas mais preciosas obras, sirva para chamar a

atenção de quem de direito e se poupe o que ainda resta, e tanto é.

A Sagrada Família, obra genial que ultimamente tanto deu que falar também escapou só ficando coberta pela poeira que cobriu quase todos os objectos.

O Cristo Crucificado, considerado o mais valioso do País, ficou também incólume embora, como a quase todos as Imagens, tivesse sido arrancada a cobertura

devida à quadra de luto que atravessamos, e sofrido pequenas maselhas.

No momento em que crevemos está a chover, pior mal quer para as imagens, talha, quadros e outros valores que nada sofreram mas ficaram ao tempo, que ainda (e muito mais) para os objectos que jazem no chão cobertos de poeira, jolos e pedras e cuja recuperação já difícil se tornou impossível.



Fachada e Claustro do Convento de Rendufe

Carta de Lago À SOMBRA DA CRUZ

(Continuação da 6.ª página)

afuscar... cada vez mais... mais... à medida que a prece fervorosa soltada pelos lábios da mártir se ia diluindo.

Uma hora depois ouvia-se apenas o arquejar do estertor, da miséria, do engano do mundo...

O sábado de Aleluia estava no fim e o domingo da Ressurreição avizinhava-se. Quando o silêncio imperava com mais culminância, uma badalada, a primeira badalada da meia-noite souou e repercutiu na quietude noturna... Ao longe ouviu-se o estourar de foguetes a saudar o Domingo de Ressurreição

que sufocou o último suspiro dum coração de mulher e mãe que morreu abraçada à Cruz que tantos lábios dela roçam...

O vento, que por pouco tempo tinha amainado, recomeçou a sibilar parecia trazer cânticos celestes; o velho cruzeiro pareceu iluminar-se com raro esplendor para mostrar dois cadáveres cujas almas tinham subido ao céu como havia anos tinha subido com corpo e Alma o Redentor!...

À sombra da cruz
uma mulher orou
com um filho ao peito
que muito chorou!...

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

Dispõe do sempre teu: J. Moreira.

Lago, 6 de Abril de 1960.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA

DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 65

(CONTINUAÇÃO)

Com certa razão, porquanto foi das suas alturas que se desprende a vida das longínquas populações castrejas que para um e outro lado pouco a pouco foram descendo à procura de posições abrigadas e deram origem a todas estas povoações ribeirinhas.

VILAR

Designadamente tratada por *Vilar de Chamoim* para se distinguir de muitas outras do mesmo nome — *vilar* — diminutivo ou fracção de *villa*, como o são *vilela*, *vilarinho*, *vilarelho*.

Esta é uma pequena freguesia, situada acima do lugar e vila de Covas, na margem esquerda do Homem e só pé do monte conhecido por *Alto do Seixo*. A sua demarcação já foi descrita ao tratar-se da Balança.

Foi, de muito cedo, uma vigairaria do padroado ou apresentação do mosteiro de Rendufe. Já as Inquirições de 1220 assim o referem *et est ecclesia de Randufi et VII casalia* — a igreja e sete casais.

Por que modo Rendufe estendia até aqui os seus títulos, a sua rede de possessões e jurisdições, e por vários outros lugares onde tinha seus casais e igrejas — Sabaris, Valdreu e Codeceda na terra de Nobrega, Paredes-Secas, etc. — vai explicar-se o que se passava a tal respeito e em determinado tempo, seja, para este caso, o dos primórdios da Nacionalidade.

A pequenas distâncias, no tempo e no espaço, que D. Egas Pais fundou o mosteiro de Rendufe, D. Ourigo, senhor das terras de Nóbrega, cujo castelo tomou aos mouros, fundou o de S. Salvador de Valdreu de que se tornou sufragâneo o de Santo André de Gondomar. D. Paio Guterres fundou na terra bracarense, que *tinha* por Afonso VI de Leão, o de Tibães. Subindo de novo, mas em sentido diferente, encontra-se D. Godinho Fafes na fundação do mosteiro de Fonte-Arcada, e eram estes, fora Bouro e seu couto, os que se achavam na periferia de Entre-Homem e Cávado, sem falar em muitos outros de Entre-Minho e Bouro, fundados por outros tantos ricos-homens.

Por sua morte, as sucessões, os casamentos e dotações dos filhos dessa nobreza dos tempos heróicos — procurou-se fortalecer cada vez mais a interligação e apoio destas famílias poderosas, detentoras de vastos senhorios — sucessivamente desmembrados e compartilhados, acabaram, porém, e em contrapartida, por entrar no plano em que de modo geral se situou o parcelamento da grande propriedade. Para evitar, pelo menos atenuar este fenómeno económico-social, criaram-se os vínculos; mas o sistema cedeu à necessidade do fraccionamento.

Ora, sem distrair mais este ponto, verifica-se que um neto do fundador de Rendufe — *Gomes Ansur* casou com uma neta do da Nóbrega, *D. Estevãinha de Aboim* — foi a razão do couto de Codeceda, dos vários casais de Valdreu e de Vilar, como o padroado desta igreja virem a Rendufe.

O *prelado* de Chamoim, com o *prior* de Valdreu *Nuno Fernandes* que era outro descendente de D. Ourigo da Nóbrega, responderam, entre os demais jurados, pelo mosteiro de Gondomar.

Já agora, insiste-se em observar rapidamente este panorama de natural interesse para as terras de Entre-Homem e Cávado:

Dos seis filhos de D. Egas Pais de Rendufe e de sua mulher D. Sancha Mendes — *Dona Froilhe Viegas* casou com um dos de Fonte-Arcada, *D. Fafes Luz*, alferes do Conde D. Henrique e fundador da vila de Fafe, levando-lhe em dote as *honoras* de Amares e de Vasconcelos.

A um filho destes, que foi *D. Egas Fafes*, bravo guerreiro que esteve em Ourique e foi a Jerusalém, deu-lhe D. A. Henriques, em paga dos seus grandes serviços, a *honra* de *Sequeiros Item dixerunt de ouvida que esta collatione é Onrra, et que el Rey don Afonso 1.º a onrrara a don Egas Fafiz* (Inquir. de 1258). Eis a razão dos esclarecidos pergaminhos desta freguesia e de lhe ter sido sufragânea, no foro eclesiástico, a própria vida e antigo couto de Souto.

A *honra* de Vasconcelos em breve ficou nos deste título propriamente ditos, a partir de D. João Peres de Vas-

(Continua no próximo número)



Secretaria Judicial

DE

VILA VERDE

ANÚNCIO

No dia 23 do próximo mês de Abril, às 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que o exequente Amador Diz Amaro, casado, comerciante, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Vilar, desta comarca, move contra os executados José Trindade dos Santos e mulher Isabel da Conceição Nogueira da Costa Trindade dos Santos, proprietários, residentes na Avenida Presidente Carmona, Caixa Postal n.º 419—Benguela—Angola, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor a que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º—Campo de Lordelo, sito nos limites dos lugares de Outeiro e Saim, da freguesia de Vilar. Vai à praça com o valor, d. 4.350\$00.

2.º—Uma morada de casas de altos e baixos, rocio, lata-da e mais pertenças, sita no lugar do Outeiro, freguesia de Vilar. Vai à praça com o valor de 1.080\$00.

3.º—Horta do Ribeirinho, sita no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça com o valor de 390\$00.

4.º—Leiras do Ribeirinho, sitas no mesmo lugar e freguesia. Vão à praça com o valor de 1.590\$00.

5.º—Horta e Olival de Trás do Vergado, sita no lugar do Outeiro, freguesia de Vilar. Vai à praça com o valor de 1.320\$00.

Vila Verde, 28 de Março de 1960.

O Chefe da Secção

Mário Mendes Galinha

Verificador

O Juiz de Direito

Manuel Alves Peixoto

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Novo Aspirante de Finanças do concelho de Vila Verde

No dia 7 do corrente, tomou posse do lugar de Aspirante de Finanças no concelho de Vila Verde (concelho da sua naturalidade), o senhor Augusto Gomes Gonçalves, transferido, a seu pedido, do concelho de Ponte do Lima.

Funcionário distinto e dotado das melhores qualidades de camaradagem, o Senhor Gomes Gonçalves vem preencher a lacuna deixada pelo colega Pedro Fontes Sarmiento, transferido, recentemente para Braga.

Presentes ao acto da posse estiveram inúmeras pessoas de destaque na vida do concelho de Vila Verde, entre elas os Senhores Doutores António dos Santos Ferreira e Francisco António Gonçalves, respectivamente Presidentes da Câmara Municipal, Grémio da Lavoura e União Nacional concelhia, sendo es-

te último tio do empossado, e os senhores Bento Cerqueira da Silva, industrial, de Prado; Francisco Vieira, proprietário, também de Prado, e chefes com seus subordinados de vários departamentos de funcionalismo público, administrativo e corporativo.

A posse foi-lhe conferida pelo Senhor Nelson Pereira Cardoso, Secretário de Finanças de 2.ª classe e chefe da Secção, que proferiu palavras de congratulação pela vinda deste funcionário, que justamente considera elemento de valor para com ele colaborar na árdua tarefa fiscal a si cometida.

De parabéns, pois, está a Secção de Finanças de Vila Verde e o Senhor Gonçalves pela satisfação de seu anseio — a vinda para o concelho natural.

Nemo

«Revisão e rectificação dos nomes dos arruamentos e dos números de polícia das portas» e «definição do limite das principais povoações»

A revisão e rectificação dos nomes dos arruamentos e dos números de polícia das portas é de importância decisiva para o inventário de prédios das cidades, vilas e outras localidades, operação que terá lugar, no mês de Julho do ano corrente, como acto preparatório do 10.º Recenseamento Geral da População.

Este trabalho de revisão e rectificação tem grande relevância para a comodidade de todos e para a simplificação de certos serviços públicos (correios, registo predial, etc.).

O n.º 1 do art. 8 do Decreto n.º 42.631 de 4 de Novembro de 1959, que estatui sobre a matéria, impõe como obrigação aos Presidentes das Câmaras a efectivação desse trabalho que aliás já tem tradições entre nós por efeito de idênticas disposições legais estabelecidas por ocasião de todos os recenseamentos gerais da população.

A determinação das popu-

lações das diferentes localidades condiciona, muitas vezes, a sua vida e progresso, pois as medidas legislativas que podem interessar-lhes são as mais das vezes estruturadas em função do seu desenvolvimento populacional (ex: a divisão administrativa é feita em função do contingente populacional; as licenças para a construção de estradas, abastecimento de águas e saneamento, etc., dependem, igualmente, do apuramento do número de habitantes das zonas visadas nesses estudos.

A definição dos limites das povoações para a determinação da sua população, tem também, uma revelância decisiva.

As localidades, no seu progresso, muitas vezes não têm em conta as divisões administrativas, convindo acentuar que, para a determinação do número de habitantes se deve ter em conta a área real e de facto a não legal.

Posto Clínico de Santa Marta de Bouro

Administração pela Confraria de Nossa S. da Abadia

Horário dos Serviços Médicos

Dr. José Fernandes — 2.ª e 6.ª feiras às 14 horas
Dr. Avelino Silva — 2.ª e 6.ª feiras às 16 horas
Dr. Baptista Fernandes — 4.ª feiras às 13 horas

O Administrador do Posto António José Antunes Almeida

Notícias de Sobradelo da Goma

Quaresma

Entre todas as quadras do ano há uma que mais de perto diz respeito á vida do homem. É sem dúvida alguma esta quadra, o santo tempo da quaresma; por que nela se pode operar a nossa santificação.

Nela se comemoram os mistérios mais sublimes e ao mesmo tempo trágicos da vida de Cristo, durante a quarentena a Santa Igreja reveste as suas galas ltuosas e convida-nos insistentemente para repudiar o pecado que é a transgressão voluntária e livre da lei de Deus. Este período quaresmal que finda com a semana maior, por nela se comemorar a paixão e morte de Cristo, é a quadra temporária determinada especialmente pelos desígnios da Santa Igreja para que o homem melhor se conheça e se dedique aos problemas que dizem respeito á sua alma, á imenda do pecado, ao progresso da virtude, ao aproveitamento da mesericórdia de Deus. Dentre todas as virtudes que a Santa Igreja por intermédio das trombetas do Evangelho nos inculca na sua linguagem litúrgica destaca-se a virtude da penitência que consiste na dor de alma por termos ofendido a Deus, no arrependimento do mal que o homem pratica e no propósito firme de emenda.

Guilhofrei

Sobre o sopé da Cabreira ainda continuam acastelar-se núvens que ameaçam tempestade.

Pouca vergonha, dias antes do Carnaval e no mesmo dia, canalha sem classificação, sem respeito e moral atreveram-se a lançar bombas e estalos para o adro da Igreja paro-

quial não respeitando mesmo os actos litúrgicos que aí se celebravam, nem o pároco que aí representa o prelado. É bem que se tomem em conta essas canalhices e que os seus cabecilhas se convertam e ganhem juízo.

Esperança

Dentro em breves dias realisar-se-á o consórcio matrimonial de Alberto de Sousa, filho do Snr. Armindo da Central do Ermal.

Brunhais

Récita teatral.—No Domingo dia 20 de Março, movida pela professora oficial, as crianças da escola, apresentaram várias comédias e monólogos que deixaram surpreendidos os presentes.

Taíde

Com a gripe encontra-se aguardando melhoras o R.^{mo} Padre Torres ao qual desejamos rápidas melhoras.

Goma

Confessos quaresmais: No dia 4 do corrente tive lugar o confesso das mulheres, hoje será o dos homens.

Baptizado

Com o nome de José foi regenerado pelas águas lustrais do baptismo uma criança, filha de Afonso Barbosa e de Maria Fernandes, foram padrinhos José Vieira e Maria de Abreu.

Óbito

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, finou-se no lugar de Vilarinho de Baixo, Isidro de Abreu. Paz á sua alma e sentidas condolências á família.

C.

TRIBUNA DE VIEIRA

À SOMBRA DA CRUZ Conto da Páscoa

por Cicero Dias

À sombra da cruz
uma mulher orava,
com um filho ao peito
que muito chorava!...

O sábado de Aleluia tinha manhecido quente, festivo como o próprio dia em que todos se preparavam para comemorar a festa da Páscoa, data simbólica e imorredoura que se tem protraído há centenas de anos; data em que os cristãos lavam a sua Alma perante Deus para assim melhor receber em suas casas Aquele que deixou a caminho do Calvário rasgar as suas carnes e beber o seu Sangue para remissão dos pecados do mundo. Esse dia tinha nascido quente e quente decorreu até ao crepúsculo; mas quando a noite de mansinho caíu, uma aragem fresca, cortante, começou a sibilar e as árvores começaram, ao contrário do dia, a mostrarem-se hirsutas e tristes ao serem lambidas por essa brisa primaveril mas gelada.

Num caminho ermo, desolado como a própria vida, escondido entre denso silvedo, erguia-se um velho cruzeiro benzido por Deus e abandonado por os homens. Só os pássaros se lembravam vir quebrar o impressionante silêncio que o rodeava, mas nesse sábado de Aleluia, depois de rasgar as carnes nos espinhos das silvas bravas, uma mulher que aparentava a velhice precoce do sofrimento, rezava abraçada ao velho cruzeiro, tendo ao peito, entre a

pedra dura e o seu seio de mãe, um filho raquítico que agonizava em choro. O pedido, a prece, que ela fazia às velhas pedras quase demolidas com o tempo, era precisamente aquilo que tanto horroriza a humanidade...

—Meu Deus! Meu Senhor!
—chamava ela debilmente—
Matai-me; levai-me para junto de Vós como ides fazer a este meu filho!

Outra coisa não sabia dizer. Veio a este mundo conhecer o infurtúnio, a ignomínia...

o desprezo, e nisso tudo queria morrer!

Desde que a noite fria desceu e ali entrou nesse santuário tecido pela Natureza, a sua oração era chamar pela morte a todo o instante. Com o decorrer das horas o frio redobrou, e ela viu, impotente, o último vagido do filho extinguir-se nos lábios roxos que ficaram entre abertos com os olhinhos baços fitados as estrelas...

O cadáver que agora apertava no peito fez chegá-la ao último grau da demência que lhe ia roubando pouco e pouco as escassas forças que lhe restavam; lá no alto, o Cristo esculpido em pedra, rodeado do negrume da noite, parecia

Continua na 4.ª página

NOSSA SENHORA DA PAZ

Já no Monte da Santinha
Brilha a nova capelinha;
Tão esbelta e tão branquinha
Dá gosto vê-la d'aqui,
Mesmo na crista do monte,
Abençoando o horizonte
Que tem em volta de si.

É a Senhora que traz
Promessas de eterna paz,
Que o mundo não é capaz,
Só por si, de conseguir.
Mas temos de ir em romagem
Venerar a Sua imagem
E constrictos LHA pedir.

Porque a paz tão almejada,
Mas sempre tão arredada,
Só pode vir, ser-nos dada
Pela sua intercessão;
E o crente povo d'Amores,
Que já sabe erguer altares,
Deve-lhe esta devoção.

UERBA

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Em 1575 D. Sebastião passou provisão e ordem ao corregedor de Viana para tomar posse das jurisdições do conc. de Entre-Homem e Cávado. Por outra provisão de Filipe II D. Margarida Machado e seu marido Manuel de Araujo de Sousa, ambos foram conservados na posse do dito senhorio.

Em 1586 o senhorio da vila de Prado era de Lopo de Sousa.

Em 1603 o corregedor de Viana informou o soberano acerca da capitania-mór de Entre-Homem e Cávado. Em 1624 a Relação do Porto proferiu sentença a favor do Juiz dos orfãos do concelho, sobre a factura de um inventário, eclesiástico. Estes juizes dos orfãos, quando leigos, prestavam fiança na forma da lei.

Em 1631 o escrivão dos orfãos era Pedro de Nantes.

Em 1639 o juiz ordinário de Entre-Homem e Cávado teve de desistir de uma provisão contra os frades de Rendufe, a qual dizia respeito aos barcos do respectivo couto.

Pelo Desembargo do Paço foi expedida, em 1625, uma provisão dirigida ao corregedor de Viana para se multiplicar a lavoura em todas as terras lavradas, baldios e incultos.

Em 1628, e em nome do rei D. Filipe, tinha carta de propriedade do officio de tabelião e escrivão da Câmara -- Damião de Sepúlveda.

Diogo de Araujo Rodrigues Machado da Silva, senhor da quinta e solar da Câmara de Moure, era, em 1745, capitão-mór dos coutos de Moure e Cervães.

O cartório de Castro dispunha dos competentes formulários para os despachos e provimentos dos officios vagos das «justiças» que os Machados apresentavam como senhores donatários de Entre-Homem e Cávado, e no couto de Rendufe, bem assim do abade de S. Martinho de Carrazedo.

Algumas notícias genealógicas e de actos familiares, obtidas por certidões:

— do baptismo de João Pedro de Saldanha, morgado de Oliveira, filho de António de Saldanha e Oliveira e de D. Luísa Antónia em 1 de Novembro de 1684--à margem Da freg. de S. José de Lisboa.

— do recebimento de D. Jorge Francisco Machado de Mendonça com D. Luísa Antónia de Saldanha, na freg. de N. Senhora da Encarnação, em 15 de Maio de 1753.

— do baptismo de D. Luís Carlos Machado de Mendonça, pelo anterior D. Jorge, na freg. de S.to André da cidade de Lisboa em 15 de Dezembro de 1704.

— do baptismo de D. Isabel Catarina Henriques, mãe do D. Jorge, na igreja de Santa Catarina de Lisboa, em 8 de Julho de 1700.

— do baptismo do D. Jorge Francisco Machado de Mendonça na mesma igreja de Santa Catarina. Nasceu em 5 de Outubro de 1726 e foi baptizado a 15 do mesmo mês e ano.

— do baptismo de D. Jorge Francisco Machado de Mendonça filho do anterior e do mesmo nome, na igreja de S.to André da mesma cidade. Nasceu a 29 de Outubro de 1765 e foi baptizada no dia 10 de Novembro do mesmo ano.

— do baptismo de D. Francisca Antonia Machado de Horosco e Mendonça, filha do D. Jorge primeiro, na igreja de S.to André. Nasceu no dia 1 de Maio de 1754 e foi baptizado a 15 do dito mês e ano.

— do baptismo de D. Maria Margarida de Horosco e Mendonça, filha do mesmo D. Jorge. Nasceu a 22 de Agosto de 1760 e foi baptizada no Oratório do palácio, em presença do prior de S.to André, em 27 do mesmo mês e ano.

— do recebimento de D. Luís Carlos Machado de Mendonça com D. Isabel Catarina Henriques, na igreja da freg. de Santa Catarina, em 31 de Maio de 1724.

(CONTINUA)